A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA

Karina Juliete Moraes da Costa Matos¹
Jaelson do Carmo Cardoso Castro²

Resumo

O presente trabalho tem como tema A Importância do Ensino da Leitura, e tem como objetivo analisar e destacar o processo de ensino da leitura, e a importância do mesmo para a vida do ser humano, também abordaremos as diferenças entre os conceitos de Alfabetização e Letramento. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental. Com a pesquisa salientamos que a leitura deve fazer parte da construção do saber do ser humano em todas as fases de sua vida, e sua prática trará inúmeros benefícios para todos os que leem.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF READING TEACHING

Abstract

The present work has as theme The Importance of Reading Teaching and aims to analyze and highlight the process of reading teaching, and its importance for human life, we will also address the differences between the concepts of Literacy and Literacy. The method used was bibliographic and documentary research. With research we emphasize that reading should be part of the construction of human knowledge at all stages of your life, and its practice will bring numerous benefits to all who read.

Keywords: Reading. Teaching. Learning

1 INTRODUÇÃO

A leitura é o ato ou efeito de ler, mas muito mais do que decodificar símbolos e códigos, ler significa também adquirir conhecimentos, assimilar conteúdos escritos. No entanto, para que o leitor alcance o máximo possível com a leitura, ele precisa passar por um processo não

---

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará/UFPA. Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci/UNIASSELVI. E-mail: karinajulietematos@gmail.com.

² Tutor do curso de pós-graduação do Centro Universitário Leonardo da Vinci/ UNIASSELVI. Mestre em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará/ UFPA. E-mail: jaelsonc3@hotmail.com.

apenas de alfabetização, mas de letramento.

No presente trabalho faremos uma abordagem teórica de como se dão os processos de aprendizagem da leitura e o processo de letramento. Para que o indivíduo seja considerado letrado, veremos quais aprendizados ele precisa adquirir.

Sabemos que muitas pessoas conseguem ser alfabetizadas, mas não se tornam leitoras, pois muitas delas são chamadas de analfabetos funcionais, pois conseguem apenas decodificar os símbolos, mas não conseguem interpretá-los para extrair do texto informações.

Falaremos da diferença entre alfabetização e letramento, e como a pessoa alfabetizada se torna leitora.

Após o processo de alfabetização e letramento, nem todos adquirem o hábito de ler livros, mas fazem leituras diárias de gêneros textuais que circulam em seu meio, e é fundamental que essas pessoas consigam de fato entender o que leem, assimilar conteúdos e informações disponíveis em tais meios de comunicação.

Como Objetivo Geral iremos analisar os benefícios da leitura para o ser humano, e como ela influencia a vida dele.

2 A NECESSIDADE DA LEITURA

O mundo contemporâneo é repleto de informações por todos os lugares, e muitas dessas informações são escritas. O homem contemporâneo precisa estar apto a ler e interpretar os diversos gêneros textuais que o cercam diariamente.

Ao sair de casa pela manhã, o homem precisa atravessar a rua, e ele o faz na maioria das vezes observando sinais de trânsito. Uma placa onde se lê PARE serve tanto para quem dirige um automóvel quanto para quem caminha pela rua. A não observação ou a não leitura da placa pode resultar em um acidente. Após atravessar a rua, ele precisa reconhecer qual condução irá pegar para chegar ao trabalho, e isso se dará após a leitura das placas dos ônibus, suas numerações, e assim ele saberá em qual deles deve subir. Enquanto aguarda a chegada ao destino, lhe é entregue um panfleto com informações de uma ótica e de um médico oftalmologista que estará realizando consultas e exames em determinado dia. Ele se lembra que sua mãe precisa trocar os óculos, e seria bom marcar uma consulta com o médico do panfleto. Para isso ele precisa ligar para a clínica no número informado no papel, e assim conseguirá agendar. Até que chegue ao trabalho ele já ligou para a mãe e para a clínica, e agora chega ao ponto em que precisa descer, reconheceu o local pela enorme placa da empresa, cujo nome está

escrito em grandes letras azuis.

Somente nesse trajeto o nosso personagem se deparou com diversas situações que exigiram dele algum grau de leitura, o suficiente para que ele conseguisse chegar ao trabalho com segurança, e ainda conseguir agendar uma consulta médica para a mãe.

Percebemos aqui que é necessário que as pessoas saibam ler, mas não somente decodificar os sinais e símbolos, mas adquirir com a leitura informações e conhecimentos importantes para suas vidas. Se vivemos cercados de informações, precisamos conhecê-las e saber extrair delas algo que nos seja útil. Uma receita de bolo será útil quando se precisar fazer um bolo, no entanto não terá serventia se não soubermos executá-la corretamente ou não soubermos ler.

2.1 O SURGIMENTO DA ESCRITA

Antes de se falar de leitura, precisamos falar a respeito do surgimento da escrita, onde e quando ocorreu, para então falar sobre o ensino da leitura. Sabemos que o homem se comunica há séculos através de figuras e símbolos, no entanto somente os símbolos deixaram de ser suficientes com o passar do tempo, e foi necessário se pensar em um meio que pudesse expressar mais que números e animais.

Cagliari (1998, p. 14) confirma que:

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários.

A escrita surge então fruto de uma necessidade, inventada no oriente, avançou e continua avançando a cada dia, pois assim como a língua muda, a escrita tende a acompanhá-la. Kilian e Cardoso (2012, p. 2) os quais relatam que,

Segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

Com a criação de um sistema escrito, o ser humano passa a registrar através dele coisas que antes eram registradas apenas através da oralidade e do desenho. Fez-se necessário assim

que além de haver quem as escrevesse, que houvesse quem pudesse ler os escritos, do contrário a escrita seria em vão. Quem escreve, escreve para alguém, com uma finalidade, e o texto escrito precisa ser dotado de sentidos. Surge então a necessidade de ensinar a ler e a escrever, porém a forma de ensino era apenas de forma mecânica através de leitura e cópia.

Usada como símbolo de progresso, através da escrita os povos deixavam registradas suas histórias.

2.2 O ENSINO DA LEITURA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para que a leitura seja ensinada, é preciso antes alfabetizar e letrar o indivíduo. A alfabetização é adquirida através do ensino, onde professores familiarizam seus alunos seja dentro ou fora das escolas, com os grafemas e fonemas. A familiarização com os mesmos e a assimilação de seus sons e suas formas fará com que o indivíduo se torne apto para reconhecê-los e pronunciá-los através da decodificação.

Mas além da decodificação, é necessário a interpretação do que se lê, e o letramento vem efetivar o processo de alfabetização, quando o indivíduo terá domínio da escrita, e conseguirá participar ativamente das práticas sociais de leitura e escrita.

Cagliari (1998, p. 15) afirma que,

Na antiguidade, os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo já escrito e depois copiado. Começavam com palavras e depois passavam para textos famosos, que eram estudados exaustivamente. Finalmente, passavam a escrever seus próprios textos. O trabalho de leitura e cópia era o segredo da alfabetização.

Esse processo de cópia e leitura tinha o objetivo de alfabetizar. Mecanicamente o aluno copiava e estudava exaustivamente. No entanto esse mecanismo de alfabetização não poderia garantir o sucesso do aprendiz, que poderia aprender apenas a copiar, sem a habilidade de interpretar e produzir sentido ao que fazia.

Para Val (2006, p. 19),

pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

É fundamental que haja compreensão da leitura, e que o alfabetizando consiga de fato escrever seus próprios textos, informar alguma mensagem com produção de sentidos na escrita.

A escrita mecânica não produzirá no aluno a capacidade de reflexão e autonomia para criar e imaginar.

Já para Perez (2002, p. 66)

a alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola.

Não há como se pensar em alfabetização e letramento apenas para uso escolar, pois a leitura de mundo ocorre diariamente. O contato com a sociedade de forma geral implica em uma necessidade de ser letrado.

A alfabetização de forma sistemática através do modelo sintético não irá contribuir com o letramento do aluno, mas uma alfabetização de maneira analítica, irá trazer ao aluno a capacidade de refletir tanto sobre o processo pelo qual ele está passando, quanto sobre as leituras que ele venha a realizar. Para TFOUNI:

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995, p.20).

Letrar e alfabetizar são processos distintos, embora muitos os confundam, mas eles se completam. Não há como se falar de alfabetização sem se pensar em letramento e vice-versa.

Mas o que seria de fato o Letramento? Segundo Soares:

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

Para ele o Letramento está ligado ao domínio das práticas sociais de leitura e escrita, muito além da alfabetização. Ainda para Soares:

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2001, p 39-40).

A utilização da língua escrita se dá através das práticas do letramento, não é apenas a

memorização de letras e palavras a serem reconhecidas posteriormente, mas o uso efetivo de todos os mecanismos que a escrita proporciona a quem escreve e a quem lê.

O ato da leitura implica muito mais que a decodificação. Zilberman (1999, p. 5) ressalva que:

[...] a leitura não constitui tão-somente uma idéia, com a força de um ideal. Ela contém também uma configuração mais concreta, assumindo contornos de imagem, formada por modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. A ela pertencem gestos, como o de segurar o livro, sentar e escrever, inclinar-se, colocar os olhos. Faz parte igualmente dessa representação a alusão a resultados práticos, mensuráveis em comportamentos progressistas.

O desafio dos professores dos anos iniciais é garantir que seus alunos dominem as práticas sociais de leitura e escrita, podendo ser considerados não apenas alfabetizados, mas letrados.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É do conhecimento de muitos que a leitura traz a quem lê inúmeros benefícios, entre eles o estímulo a criatividade, a incitação ao senso crítico, a redução do estresse, o aprimoramento da empatia, a ampliação do vocabulário, o enriquecimento cultural, entre outros.

Ler é construir sentidos, a leitura provoca emoções, invoca memórias, faz o leitor refletir e viajar na história. Bamberger (2002, p. 32) explica que “A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc.”. Segundo ele a leitura irá treinar o cérebro, de maneira que o leitor terá condições de imaginar situações diversas.

Segundo Foucambert (1994, p. 30),

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico.

Para Foucambert o leitor precisa entender melhor o pensamento do outro, aquele que escreveu o texto, buscando conhecer o objetivo real do texto, analisando-o de acordo com sua própria visão. É necessário compreender o outro para compreender a si mesmo.

Em muitas escolas os alunos leem apenas por obrigação, não são motivados a realizar leituras por prazer apenas. Esse tipo de leitura acaba muitas vezes por afastar o aluno da biblioteca, ou mesmo do cantinho da leitura, os para ele a leitura é vista como uma forma de

castigo. Precisa-se não somente em escolas, mas também nos ambientes familiares incentivar nossas crianças a lerem por diversão. Solé (1998, p. 91), o qual diz que:

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência.

O simples fato de a criança não se ver obrigada a ler já irá contribuir para o prazer da leitura. Sem pressão de ninguém será mais fácil para ela se envolver na história e soltar a imaginação.

Infelizmente diversos professores ainda não sabem como ensinar a leitura, fazendo com que as crianças vejam os livros como algo chato. Como o professor poderá motivar seu aluno a ler se ele próprio não o faz? De acordo com Silva (2003, p.109),

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109).

Para ensinar a ser leitor é preciso primeiramente gostar de ler. Será sem dúvidas mais fácil para os alunos se envolverem nas leituras se o professor souber o caminho certo para ensinar.

Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais variados, encontrá-los, ser testemunha de e associar-se à utilização que os outros fazem deles — quer se trate dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentários, das obras de ficção. Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa contínua inteiração com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas — mas é possível ser alfabetizado sem isso... (FOUCAMBERT, 1994, p. 31).

Inúmeras crianças têm sido alfabetizadas por professores que leem muito pouco, e muitos que não gostam de ler, portanto não sabem como ensinar e instigar os alunos a adentrarem nesse tão fantástico mundo de leitura.

Sabemos, porém, que a leitura não deve ser praticada apenas no ambiente escolar e em textos escolares, é necessário haver motivação também em casa. Em uma sociedade onde os pais trabalham cada vez mais e deixam os filhos aos cuidados de terceiros, essa motivação familiar é pequena. Mas cada vez mais os estudos apontam que crianças cujos pais têm o hábito

de leitura terão mais facilidade em desenvolvê-lo. Não apenas ler para si, os pais também precisam ler para seus filhos.

Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo,

A Academia Americana de Pediatria recomenda aos médicos que orientem os pais a lerem para os seus filhos. Desde o nascimento, a superestimação tem se tornado uma constante em casa e invadido o espaço escolar. Livros no banho e e-books são elementos cuja proposta é desencadear o gosto pela leitura logo cedo. O equilíbrio entre inseri-los na cultura letrada e "forçar" funções para as quais ainda não estão preparados, defendem os especialistas, depende de bom senso. (RUBIM; JORDÃO, 2015, p. 01).

Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com esse universo de leitura, mais cedo irão compreender que leitura é lazer. O mundo literário é imenso, permitindo a quem se aventura a conhecê-lo passear por mundos, épocas e culturas diferentes, interagindo com seus personagens, vivendo suas histórias como se real fossem, e isso não pode ser ensinado apenas através da alfabetização.

A capacidade de interpretação de um texto é muito subjetiva, pois de acordo com a época o texto pode refletir valores diferentes, e caberá ao leitor atual entender e refletir sobre o que foi dito e o que o autor queria transmitir com seu texto, a forma como ele pode impactar a vida de pessoas de outros lugares e outras épocas.

Os leitores assíduos dos mais diversos textos irão adquirir habilidades que os não leitores dificilmente possuem, e quanto mais eles lerem, mais as irão aperfeiçoar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos então que os indivíduos que leem habitualmente irão cada vez mais adquirir habilidades que os irão diferenciar dos não leitores. Um cérebro bem exercitado certamente tem mais facilidade para raciocinar nas mais diversas situações. A leitura exercita o cérebro, e o ajuda a relaxar também, proporcionando momentos de diversão e lazer no mesmo lugar. O leitor poderá desfrutar das mais diversas situações, interagindo com diversos personagens, viajando por vários lugares na imaginação. A prática da leitura irá ampliar seu vocabulário, também irá fazer com que a empatia seja exercitada. As pessoas que leem têm mais facilidade para se colocar no lugar dos outros, pelo fato de estarem habituadas a se colocar no lugar de personagens literários.

Concluimos, portanto, que a leitura é fundamental para todos, e os indivíduos que se

dedicam a ela irão se diferenciar dos demais que não a praticam, pois terão características que somente os leitores possuem. Caberá a pais e professores instigarem as crianças a adentrarem nesse mundo de fantasia e imaginação, cativando-os com suas histórias, seus mundos, suas viagens, que estão todas contidas nas páginas dos livros.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo Ática, 2004.

RUBIM, Débora; JORDÃO, Claudia. **Como o gosto pela leitura pode ser estimulado na educação infantil**. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/213/como-ogosto-pela-leitura-pode-ser-estimulado-na-educacao-335626-1.asp>. Acesso em: 12 de outubro

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SILVA, Maria da Conceição. **A Literatura E O Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>>. Acesso em: 14 de abr. 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.